

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: PADRÕES DE SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

Thiago Marques Brito

Palavras-Chave: TOC. Prejuízo funcional. DSM-V.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.81

Introdução: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é uma condição comum na população geral, caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões. Tem início na infância e na adolescência, de forma mais precoce no sexo masculino, sendo incomum o início após os 35 anos. Ademais, consome tempo e é causa de sofrimento e prejuízo funcional, afetando os relacionamentos e o funcionamento social, além da capacidade para o estudo e o trabalho. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever os padrões de sintomas, os critérios diagnósticos e a abordagem terapêutica farmacológica e não-farmacológica do TOC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: quais os padrões de sintomas, critérios diagnósticos e terapêuticos do TOC? Os descritores utilizados foram: “transtorno obsessivo-compulsivo”, “diagnóstico clínico” e “terapia farmacológica” “psicoterapia cognitiva”. As buscas foram realizadas na plataforma BVS, Pubmed e Scielo entre agosto de 2018 e maio de 2023. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês, dos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Os estudos mostraram que os padrões de sintomas presentes no TOC são agrupados em dimensões: contaminação e limpeza, dúvida patológica, pensamentos proibidos, agressão e dano, simetria e acumulação. O diagnóstico é clínico, sendo realizado por meio dos critérios do DSM-V, que avaliam: presença de obsessões, compulsões ou ambas; as obsessões ou compulsões tomam tempo (p. ex., mais de 1h/dia), causam sofrimento ou prejuízo no funcionamento de áreas importantes da vida do indivíduo; os sintomas não se devem a efeitos de substâncias ou outras condições médicas. Além disso, deve-se avaliar o insight, nível de reconhecimento do indivíduo acerca de seu quadro, classificando-o como bom, pobre ou ausente. Em relação ao tratamento, adota-se uma abordagem não-farmacológica, que é a terapia cognitivo-comportamental, e, a abordagem farmacológica é uso de antidepressivos ISRSs, e menos comumente clomipramina. **Conclusão:** Constata-se que o TOC é um transtorno que traz prejuízos funcionais à vida do indivíduo e daqueles ao seu redor, sendo imprescindível o diagnóstico precoce somado a esclarecimentos acerca da natureza da doença e os benefícios da adesão ao tratamento.